



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPP
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade -
Mestrado

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO:	CIB645		
DISCIPLINA:	Formações Fitogeográficas da Bahia (Tópicos Especiais)		
PRÉ-REQUISITOS:			
CARGA HORÁRIA	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30	TOTAL: 60
CRÉDITO:	TEÓRICA: 02	PRÁTICA: 01	TOTAL: 03
PROFESSOR (A):	André M. Amorim		
	ASSINATURA:		
EMENTA:	<p>Conceitos e delimitações das principais formações fitogeográficas da Bahia e conhecimento atual da composição, estrutura e diversidade florística. Reconhecimento de grupos de maior riqueza ou mais restritos as diferentes formações com destaque para a caatinga (arbustiva, arbórea e carrasco), cerrado (aberto e cerradão), campo rupestre (afloramentos graníticos, florestas de galeria), florestas ombrófilas (mangue, restinga, floresta sub-montana, montana, alto-montana e tabuleiro), florestas estacionais (deciduais, semi-deciduais e mata de cipó) e vegetação de incelbergs. Principais levantamentos florísticos existentes nas diferentes formações fitogeográficas da Bahia.</p>		
OBJETIVOS:	<p>Orientar o aluno nos diferentes conceitos das principais formações fitogeográficas do estado da Bahia. Capacitar o aluno na identificação dos grandes grupos vegetais em cada formação fitogeográfica e situação atual do conhecimento florístico de cada região. Discutir os conceitos atuais na delimitação das formações e sua implicação na elaboração de inventários florísticos e de estrutura da vegetação. Capacitar o aluno na compreensão de aspectos morfológicos (<i>i.e.</i> adaptações estruturais vegetativas e reprodutivas) e biogeográficos (<i>i.e.</i> endemismos, disjunções e outros padrões de distribuição).</p>		
METODOLOGIA:	<p>Serão executadas aulas teóricas baseadas em literatura existente sobre as principais formações fitogeográficas do Brasil com destaque para as que estão representadas na Bahia. Paralelamente serão efetuadas aulas práticas em três regiões que possibilitarão a visita as principais formações vegetacionais no estado da Bahia, a saber: Parque Estadual da Chapada Diamantina, Reserva Ecológica do Raso da Catarina e Parque Estadual da Serra do Condurú e APA da</p>		

	<p>Península de Maraú. Serão aplicados exercícios sob a forma de práticas de identificação em grandes grupos existentes em cada formação visitada. Serão efetuados reconhecimento em campo de aspectos morfológicos, taxonomicos e biogeográficos de espécies-chaves ocorrentes em diferentes formações fitogeográficas da Bahia.</p>
AVALIAÇÃO:	<p>Qualitativa: participação nas atividades da disciplina. Quantitativa: avaliação através de seminário individual sobre atividade prática a ser realizada no decorrer da disciplina.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>1) Conceitos e delimitações das principais formações fitogeográficas do Brasil a partir de sua composição, estrutura e diversidade</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Considerações Biogeográficas b) Considerações Filogeográficas c) Considerações Ecológicas <p>2) Reconhecimento de grupos de maior riqueza ou mais restritos as seguintes formações:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica) b) Floresta Estacional Semi-decidual c) Cerrado d) Caatinga e) Campo Rupestre f) Incelbergs. <p>3) Principais levantamentos florísticos realizados nas principais formações fitogeográficas da Bahia.</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Levantamentos florísticos b) levantamentos de estrutura
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:	<p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG II). 2003. An updated classification for the families of flowering plants. Botanical Journal of the Linnaean Society 141:399-436.</p> <p>CAMPBELL, D.G. & HAMMOND, H. D. (eds.). 1988. Floristic Inventory of Tropical Countries: The Status of Plant Systematics, Collections, and Vegetation, plus Recommendations for the Future. pp. 427-454. The New York Botanical Garden, New York.</p> <p>DAVIS, S.D., HEYWOOD, V.H., HERRERA-MACBRYDE, O., VILLALOBOS, J. & HAMILTON, A.C. 1997. Centres of Plant Diversity. Vol. 3. The Americas. Information Press, Oxford, U.K. 562 pp.</p> <p>GENTRY, A.H. 1993. A Field Guide to the Families and Genera of Woody Plants of Northwest south America. The University of Chicago Press. 895 pp.</p> <p>KELLER, R. 2004. Identification of Tropical Woody Plants in the Absence of Flowers. Birkhauser Verlag. Basel, boston, Berlin. 293 pp.</p>

- PRANCE, G. T. 1987. Biogeography of neotropical plants. In T. C. Whitmore and G. T. Prance (Eds.). **Biogeography and Quaternary History in Tropical America**, pp. 46-65. Clarendon Press, Oxford.
- PENNINGTON, R.T., LEWIS, G.P. & RATTER, J.A. 2006. **Plant Diversity, Biogeography and Conservation**. The Systematics Association Special Volume Series 69. CRC Press. 484 pp.
- RIBEIRO, J. E. L. S., M. J. G. HOPKINS, A. VICENTINI, C. A. SOTHERS, M. A. S. COSTA, J. M. BRITO, M. A. D. SOUSA, L. H. P. MARTINS, L. G. LOHMANN, P. A. C. L. ASSUNÇÃO, E. C. PEREIRA, C. F. SILVA, M. R. MESQUITA, & L. C. PROCOPIO. 1999. **Flora da Reserva Ducke – Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus: INPA.
- SMITH, N., MORI, S.A., HENDERSON, A., STEVENSON, D.W. & HEALD, S. 2004. **Flowering Plants of The Neotropics**. The New York Botanical Garden, New York. 594 pp.